

Não maleficência

Não maleficência significa não fazer mal. Tradicionalmente, isto está no cerne da ética médica e faz parte do juramento de Hipócrates (um juramento que os novos médicos fazem em muitos países). Um exemplo de uma ação não maleficiente seria suspender um medicamento conhecido por ser prejudicial ou recusar administrar a um doente um medicamento que não tenha provado ser eficaz.

No entanto, ocorrem frequentemente dilemas éticos. Em muitas situações médicas, a não maleficência deve ser equilibrado com o princípio da beneficência (uma ação feita em benefício dos outros). Por exemplo, muitos medicamentos benéficos também podem ter efeitos secundários graves e, como tal, os riscos e benefícios devem ser cuidadosamente ponderados pelos médicos e pelos doentes. Em última análise, o doente deve decidir se os benefícios compensam os riscos antes de consentir um tratamento.